

Coisas do Corisco

A matança da galinha dos ovos de ouro!



Por: Valdemar Oliveira

Quanto rende o turismo aos Açores e aos açorianos, tal qual está a funcionar?

Esta é, quanto a mim, a pergunta, mais pertinente, que poderá ser feita, ao Presidente do Governo dos Açores e aos políticos que têm a seu cargo a responsabilidade deste importante sector.

Estive uns dias na costa Vicentina, na vila de Aljezur, no Algarve, em Julho passado, deste ano, e confesso que vivi uma experiência, diria um pouco assustadora, mas bastante esclarecedora, daquilo que o turismo de massas poderá acarretar às regiões onde entra, quase sem controlo, apenas sob a égide, de “venham quantos vierem, e quanto mais vierem melhor”.

Com essa indiscriminada avalanche de gente que nos chega todos os anos, estou convencido, que não era, propriamente, este o género de turismo que se queria para os Açores mas que, levemente, se deixou estabelecer. E digo que foi levemente, por não se ter tido a humildade de aprender com quem sabia do assunto, copiando-se algumas regiões que respeitando a sua natureza, como fez a Islândia, salvaguardaram-na, preservando-a, e defendendo-a, em vez de a deixarem destruir a troco de dinheiro efêmero, tal qual está a suceder nos Açores, que declaram a sua própria sentença de morte, em poucos anos.

Note-se que os preços entre nós, nos últimos anos, têm vindo sempre a subir, afofando no desânimo a nossa população. Por isso, talvez a pergunta mais importante que poderei fazer, prende-se com o que deixa a indústria turística nos Açores, que beneficie as populações que os aturam e servem?

Quem paga a limpeza do lixo que os turistas produzem?

Quem paga a reposição e recuperação do pisoteio e da destruição que causam, nas nossas ilhas?

Quem paga a limpeza e a conservação dos trilhos que eles percorrem e querem limpos e seguros?

Quanto gasta a nossa região para acolher esses pardais que debandam aos Açores, usando-os, como querem e à borla?

Por isso pergunta-se: É bom que nos visitem? É.

É óptimo que nos divulguem como uma paragem paradisíaca? É. Assim como, é salutar sermos rotulados de bem receber? Claro que também o é.

Mas isso não implica, jamais, que cá entrem sem regras que protejam a nossa frágil natureza, o sossego e direitos da nossa gente, assim como aquilo que os faz chegar aos Açores: a nossa beleza paisagística e esta rara segurança que nos rodeia.

Assim, temos que, urgentemente, fazer contas à vida como fez o governo da Islândia, para defendermos a nossa galinha dos ovos de ouro.

Por tudo isso, temos que, urgentemente, saber quantas pessoas poderemos receber, principalmente nos nossos lugares mais frágeis; quanto temos que lhes cobrar, diariamente, para reparar, e repor muito daquilo que destruíram?

Os Açores, com o seu fascínio e fragilidade ambiental, têm que instituir, urgentemente, um limite invasivo; um limite que, para além de vir proteger os sacrários naturais das ilhas, libertará para um maior conforto, a acção e a acessibilidade, das próprias pessoas que nos visitarem; esse limite criará, também, o desafogo estrutural da nossa Região, oferecendo a quem chega, e a nós próprios, a oportunidade de usufruírem, com a calma e a serenidade que os seus ímpares recantos de águas quentes, o silêncio e a beleza das nossas lagoas, ora desaparecido.

Com essas medidas, vamos ter a oportunidade de se comerem nas diferentes mesas espalhadas pela Região, os singulares petiscos existentes sob fragrâncias de enxofre, ou de clorofila, que a natureza generosamente nos oferece, sob um sol radioso, ou sob a mornça da bruma, tudo misturado com odores de maresia.

Outra coisa que se faça ao povo dos Açores será sempre um roubo.

Assim como qualquer descuido que se tenha em relação ao nosso ambiente, será sempre um crime hediondo.



10ª Semana de Resíduos dos Açores

“Mude os seus Hábitos, reduza os seus Resíduos” chega à Lagoa e Ribeira Grande



A Câmara Municipal de Lagoa anunciou que através do Centro de Educação e Formação Ambiental de Lagoa (CEFAL), se associa à 10.ª Semana de Resíduos dos Açores, inserida na 11.ª Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, que decorre de 16 a 24 de Novembro, sob o tema “A Educação e Comunicação para a Redução na Produção de Resíduos”.

A autarquia tem preparadas várias acções de sensibilização intituladas “Mude os seus Hábitos, reduza os seus Resíduos”, entre os dias 18 e 22 de novembro, pelas escolas do concelho. O objectivo é ensinar aos mais pequenos todo o ciclo de vida de um resíduo, desde o seu acto de compra até ao seu “abandono”, explicando a política dos 3 Rs e a sua importância. Será, também, realizado um jogo com o objectivo de verificar se a componente teórica foi bem interiorizada. Nas escolas que possuem uma horta, será abordada a importância da compostagem, com uma explicação por parte das técnicas do CEFAL, que irão ensinar os mais pequenos a valorizar os resíduos orgânicos e a fazer compostagem.

Além disso, o CEFAL irá realizar mais uma actividade, no dia 20 de Novembro, no Parque Municipal de Máquinas, que irá envolver os funcionários da edilidade. A actividade intitulada de «Árvore da Vida» pretende ser uma acção de sensibilização sobre os resíduos, apelando à redução e reciclagem, enquanto se desenvolve uma ligação entre as pessoas. Consiste na elaboração de uma árvore, utilizando um fio vermelho e pequenos cartões decorados ou escritos por aqueles que queiram partilhar ideias sobre como melhorar a redução de desperdícios.

A autarquia recorda que a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (EWWR) é uma iniciativa internacional que visa promover a implementação de acções de sensibilização sobre a gestão sustentável dos recursos e dos resíduos durante uma única semana. O objectivo desta campanha consiste em alterar o comportamento dos cidadãos europeus relativamente aos seus padrões e hábitos de consumo.

A nível regional, a 10ª Semana de Resíduos dos Açores é uma iniciativa promovida pela Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo, através da Direcção Regional do Ambiente, com objectivo de envolver, em todas as ilhas, acções organizadas voluntariamente por entidades públicas e privadas. As acções integradas nesta iniciativa pretendem sensibilizar e informar sobre a correcta gestão dos resíduos ao nível de cada ilha e dar a conhecer os seus destinos adequados, alertando a população para a prevenção, com vista à minimização da sua produção diária.

A Câmara recorda que, na edição do ano passado, foram promovidas 170 acções nos Açores envolvendo 94 entidades proponentes. A Câmara Municipal de Lagoa foi uma das que se juntou a esta campanha. Foi organizado um workshop de sabão natural, instalado um stand de recolha, na Praça Nossa Senhora do Rosário, onde foram recolhidos 60 quilos de resíduos perigosos, entre equipamentos eléctricos e electrónicos, pilhas, radiografias, lâmpadas e toners. O CEFAL realizou, ainda, no Centro de Actividades de Tempos Livres «O Borbas», uma ginca infantil com recurso a materiais recicláveis.

Ribeiragrândenses sensibilizados para a redução dos resíduos

O município da Ribeira Grande também vai associar-se, este ano, à Semana Europeia da Prevenção de Resíduos. A autarquia, através do Centro de Promoção Ambiental, tem agendadas várias iniciativas de sensibilização que visam incentivar a população em geral a reduzir os resíduos.

Na Ribeira Grande, a semana dedicada à prevenção de resíduos desenvolver-se-á de 18 a 22 do corrente, colocando o foco junto dos mais jovens ao fazer incidir a maioria das acções na comunidade escolar.

Assim, na Segunda-feira, às 9h30, terá lugar uma acção de limpeza na praia do Monte Verde, enquanto na Terça-feira será desenvolvida uma acção de sensibilização nas escolas que possuem cantinas, sensibilizando-as para a abolição das

cuvetes de alumínio e incentivando ao uso de utensílios reutilizáveis, bem como à separação dos resíduos biodegradáveis verdes e consequente diminuição do desperdício alimentar.

Na Quarta-feira, a equipa do Centro de Promoção Ambiental percorrerá algumas frutarias e mercearias do concelho com o intuito de apresentar medidas que visam a redução dos resíduos orgânicos que vão para aterro. Na ocasião, será entregue aos comerciantes um guia de compostagem como forma de valorização dos resíduos orgânicos domésticos.

A fechar a semana, na Quinta-feira, terá lugar uma acção de sensibilização para a abolição do plástico descartável e na Sexta-feira, a partir das 9h30, o desfile de sensibilização ambiental percorrerá a Rua Direita.